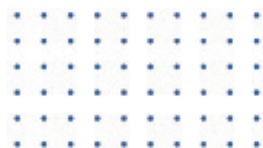




UNIÃO EM DEFESA DA TERCEIRIZAÇÃO:

A história da APREST
e de seu fundador
Gilmar Argenta

Gilmar Argenta



UNIÃO EM DEFESA DA TERCEIRIZAÇÃO:

**A história da APREST
e de seu fundador
Gilmar Argenta**

Por Gilmar Argenta



UNIÃO EM DEFESA DA TERCEIRIZAÇÃO:

**A história da APREST
e de seu fundador
Gilmar Argenta**

Por Gilmar Argenta

São Paulo
2025

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19.02.1998.
É proibida a reprodução total ou parcial sem a expressa anuência da editora. Este livro foi revisado segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Organização, edição, revisão e arte: Mj8 Editora

Autor: Gilmar Argenta

Argenta, Gilmar

União em defesa da terceirização : a história da APREST e de seu fundador Gilmar Argenta. --
São Paulo : Ed. do Autor, 2025.

ISBN 978-65-01-36620-3

1. Argenta, Gilmar, 1963- 2. Associação dos Prestadores de Serviços Terceirizados (APREST) - História 3. Terceirização - Brasil 4. Terceirização - História 5. Terceirização do trabalho I. Título.

25-259967

CDD-331.25729098161

Índices para catálogo sistemático:

1. APREST : Associação dos Prestadores de Serviços Terceirizados : História 331.25729098161

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427



mj8tec.com.br
editora@mj8tec.com.br

“Com todo o meu amor e gratidão,
dedico este livro à minha família”
Gilmar Argenta

SUMÁRIO

	Página
Introdução	8
Capítulo 1 Um pouco sobre minha vida	10
Capítulo 2 Futebol e Samba	16
Mas nem só de bola vive o homem.	
É preciso um pouco de cultura e arte.	20
Capítulo 3 A arte da política	22
Amigos solidários	28
Capítulo 4 Batalha Sindical: A Luta pela Dignidade e pelo Futuro	30
Tiro, Porrada e Bomba	34
Capítulo 5 Terceirização: Transformando Desafios em Oportunidades	40
História da Terceirização no Mundo	41
História da Terceirização no Brasil	42
O Perfil Ideal de uma Empresa de Terceirização e Suas Vantagens	44
O Que Faz a Diferença em uma Boa Empresa de Terceirização	45
Visão, Valores e Política de Gestão Integrada	46
Vantagens da Terceirização	47
Compliance e Cultura Ética	48
Sindicatos e Terceirização: Uma Nova Abordagem para o Mercado de Trabalho	49
Capítulo 6 A APREST: Uma Associação em Defesa dos Trabalhadores Terceirizados	52
APREST: A Instituição e Seus Objetivos	55
Por que a APREST foi criada?	56
O Papel da APREST na Fiscalização	57
Nossa Missão	59
Galeria	60
Agradecimentos e Apoio	76

INTRODUÇÃO

Quando decidi escrever este pequeno, mas significativo livro, tive a intenção de compartilhar minha trajetória no movimento sindical e contar a história da criação da APREST (Associação dos Prestadores de Serviços Terceirizados), pois ambas as histórias estão profundamente interligadas. Minha jornada sindical não foi apenas uma escolha profissional, mas também uma missão de vida, marcada por desafios, aprendizados e conquistas que me levaram a compreender a verdadeira essência do mundo do trabalho que é a sustentação das ocupações profissionais e da geração de renda.

A formação da APREST foi uma evolução natural de toda a experiência adquirida nas diversas batalhas que enfrentei no movimento sindical. Ao longo dessa caminhada, vivi momentos de vitórias e de derrotas. O tempo me ensinou que o principal objetivo de qualquer movimento que defenda os trabalhadores vai além da clássica disputa entre capital e força de trabalho. É claro que as negociações nessa relação são fundamentais, e os sindicatos desempenham um papel crucial nesse processo. No entanto, há um objetivo ainda maior, anterior a qualquer conflito ou reivindicação: a criação e a manutenção de empresas e empregos. Sem isso, nada no mundo do trabalho faria

sentido. Foi essa verdade que me levou a constituir a APREST.

Neste livro, procuro descrever de forma clara e objetiva não apenas a minha trajetória pessoal, sindical e política, mas também um pouco da história da minha família e dos valores que me guiaram ao longo dos anos. Não tenho a pretensão de ensinar lições, mas sim de compartilhar uma visão sobre os desafios do mundo do trabalho e as experiências que moldaram nossa caminhada.

Agradeço a você, leitor, por dedicar um pouco do seu tempo a esta leitura e por se interessar em conhecer um capítulo importante de nossa história. Espero que este relato inspire reflexão e contribua para um olhar mais atento sobre a importância da organização associativa, sindical em defesa dos trabalhadores terceirizados.

Desejo a todos uma excelente leitura!

CAPÍTULO 01

UM POUCO SOBRE MINHA VIDA

Neste capítulo, quero compartilhar um pouco da minha história pessoal, com destaque para a minha família e as origens que moldaram quem eu sou. Deixarei para os próximos capítulos os detalhes sobre minha atuação em outros segmentos, como minha trajetória no futebol, profissional, sindical e política. Aqui, começo pela base: minha família e as experiências que construíram a nossa jornada.

Os primeiros membros da família Argenta chegaram no Brasil no início do século XIX. Muitos deles eram originários da Sicília, no Sul da Itália. Eram um povo determinado, com um espírito trabalhador e a bagagem cheia de sonhos. Ao desembarcar em terras brasileiras, fixaram-se no Rio Grande do Sul, atraídos pelas oportunidades que a região oferecia.

Meu bisavô, José (Bepi Vini) Argenta, e minha bisavó, Rosa Argenta também vieram entre esses primeiros imigrantes a chegar no Brasil, inicialmente atraídos pelo trabalho na lavoura se estabeleceram em Caxias do Sul. Algum tempo depois, mudaram-se para Erechim, onde formaram raízes tão profundas que, até hoje, há uma região inteira chamada Vila dos Argentas, habitada por centenas de parentes.

Como muitos imigrantes italianos, meu bisavô começou trabalhando na agricultura. Contudo, sua vocação para o trabalho manual o levou à fabricação de móveis, um ofício que se tornaria quase sinônimo da nossa família. Ele não apenas sustentou sua casa com essa atividade, mas também deixou um legado que atravessou gerações.

Mais tarde, em busca de novas possibilidades, meu pai, Gotardo Argenta, e minha mãe, Isabel Rodrigues Argenta, mudaram-se para Lagoa Vermelha, cidade onde nasci em 4 de janeiro de 1963.

Lagoa Vermelha, localizada na região nordeste do Rio Grande do Sul, nos campos acima da serra, é uma cidade encantadora, conhecida por seus belos parques, seu clima acolhedor e pela famosa lagoa que deu origem ao nome da cidade. A cidade também é um ponto de peregrinação religiosa, graças à Bica de Nossa Senhora Consoladora, um local que atrai devotos em busca de bênçãos, paz e renovação espiritual.

Minha infância em Lagoa Vermelha foi recheada de boas lembranças. Cresci ao lado dos meus irmãos, João e Rose Mery Argenta, em um ambiente familiar de muito trabalho, mas também de união e alegria. Meu pai continuou a tradição da família, dedicando-se à fabricação de móveis, e seu negócio prosperou. Com o tempo, outros membros da família se juntaram a nós na cidade, construindo novos empreendimentos. Embora houvesse negócios diversos, o setor moveleiro se manteve como a nossa principal atividade.

Com o crescimento dos negócios, surgiu a ideia de expandir para além do Rio Grande do Sul. A cidade de São Paulo foi escolhida como o próximo destino, e meu pai, já experiente e com seu espírito empreendedor, liderou essa mudança. Em 1970, toda a nossa família partiu para São Paulo. Nós nos estabelecemos na Vila Guilherme, bairro que permanece nosso lar até hoje.

Na época, a Vila Guilherme era um lugar muito familiar, onde todos se conheciam. Inclusive, o saudoso Silvio Santos também escolheu o bairro para instalar a sede e os estúdios da antiga TVS, atual SBT, o que reforçava o sentimento de comunidade e crescimento.

Quanto a mim, comecei a estudar no Colégio Estadual Afrânio Peixoto, onde fiz meus primeiros amigos em São Paulo, dentre eles o Paulinho Mineiro, conhecido por muitos como Paulinho Punk e o Zé Maria. Nossas amizades, que nasceram nessa época, permanecem até os dias de hoje.

Minha infância em São Paulo foi muito feliz. Durante o dia, dividia meu tempo entre os estudos e pequenas tarefas na fábrica do meu pai. Sempre que possível, jogava futebol com os amigos. Essa paixão pelo futebol crescia a cada dia.

Em 1977, dei um passo importante ao começar a jogar nas categorias de base de grandes clubes, como São Paulo, Corinthians, Benfica e Portuguesa. Também atuei em times de várzea, tanto no campo quanto no futsal, experiências que marcaram profundamente minha juventude e me ensinaram lições de disciplina, trabalho em equipe e o valor das amizades. Mas deixarei os detalhes dessa trajetória para os capítulos futuros.

A vida me trouxe uma surpresa especial. Fui convidado para o casamento de um amigo e a festa foi realizada no salão de festas da antiga Sociedade Paulista de Trote. Foi lá que conheci uma moça que balançou meu coração desde o primeiro momento em que a vi. Combinamos de nos ver na outra semana, que já era carnaval, então nos encontramos no clube da Portuguesa, que tinha um dos melhores carnavais de salão da cidade. Naquele carnaval, começamos a namorar e nunca mais nos desgradamos.

Carla é minha grande companheira de vida, uma parceira em todos os momentos, bons ou desafiadores. Estamos casados há mais de 43 anos e construímos juntos uma família maravilhosa. Tivemos dois filhos, Gilmar Argenta Filho (Gilmarzinho) e Ana Cláudia Argenta, ambos já estão com a vida bem encaminhada e casados. O Gilmarzinho se casou com a Amanda e a Ana se casou com o Tiago Digital, tanto a minha nora e o meu genro são pessoas espetaculares, trabalhadoras, esforçadas e o principal, fazem meus filhos felizes. Além dos filhos, genro e nora, eu e a Carla fomos presenteados com a chegada dos nossos netos, Luís Felipe e Maria Luíza, que trouxeram ainda mais alegria para nossas vidas.

Não posso deixar de compartilhar com vocês uma história especial que aconteceu durante a minha lua de mel. Eu e a Carla escolhemos o Rio de Janeiro como destino e durante a nossa estada, descobri que haveria um show do Rei Roberto Carlos no famoso Canecão. Logo ficamos empolgados com a ideia de assistir ao show, mas, ao consultar alguns amigos, fui informado de que os ingressos estavam completamente esgotados.

Mesmo assim, devido à minha teimosia. Disse para a Carla ficar no hotel enquanto eu ia até a bilheteria do Canecão tentar a sorte. Quando cheguei lá, encontrei um rapaz que, para minha surpresa, estava com ingressos para uma mesa na primeira fila, bem em frente ao palco. Ele me explicou que a mesa tinha quatro lugares, que estava tentando vender dois ingressos que sobraram.

Contei a ele que estava em lua de mel e que aquele show seria muito especial para mim e para a minha esposa. E que queria comprá-los. Foi então que ele, com um sorriso, me disse:

“Eu também estou em lua de mel, então fique com os ingressos como presente de casamento.”

Fiquei surpreso e agradecido. Ele simplesmente me deu os ingressos, sem cobrar absolutamente nada. Isso foi surpreendente, mas o mais curioso aconteceu na noite do show. Quando eu e a Carla chegamos ao Canecão, percebemos que a mesa onde ficaríamos estava completamente vazia, o rapaz e sua esposa não apareceram. Ficamos só nós dois, em uma mesa exclusiva, bem na frente do palco, vivendo uma noite inesquecível ao som do Rei Roberto Carlos.

Nunca mais vi aquele rapaz, mas sua generosidade marcou profundamente aquele momento especial de nossa vida.

Paralelamente a essa história pessoal, outras conexões importantes surgiram. Jogando futebol na várzea, conheci Paulo Caco, que se tornou um grande amigo. Ele, por sua vez, me apresentou o pessoal do Siemaco, onde conheci figuras importantes como o saudoso Omar Fracari, que se tornou um amigo próximo e compadre. Outra pessoa que conheci foi o presidente do Siemaco na época, Roberto Santiago, também um grande amigo que permanece até hoje um parceiro de vida e de trabalho.

A época do futebol foi muito boa, mas a vida profissional não estava tão tranquila. O setor moveleiro enfrentava uma grande crise, assim como muitos outros setores, devido aos pacotes econômicos mal-sucedidos na época. Tive que buscar novas oportunidades em outras empresas, certo tempo depois, recebi o convite do Omar Fracari e ingressei no Siemaco. Lá, começou minha trajetória no mundo sindical, que se tornaria uma parte fundamental da minha vida.

Nos próximos capítulos, vou contar com mais detalhes como essa jornada sindical e política evoluiu, culminando na construção da APREST e em outras conquistas que marcaram minha trajetória.

CAPÍTULO 02

FUTEBOL E SAMBA

O futebol sempre teve uma influência incrível em minha vida. O esporte, sem dúvida nenhuma, tem o poder de socializar e unir pessoas, além de mudar vidas, até mesmo para quem não o segue profissionalmente. Por isso, faço questão de destacar o futebol com o seu devido valor.

O futebol foi muito importante em minha trajetória. Já era uma paixão de infância, na rua ou na escola sempre jogando com amigos. O sonho virou realidade em 1977, quando, aos 14 anos, fiquei sabendo de uma peneira que aconteceria no Centro de Treinamento do São Paulo Futebol Clube. Foi a primeira peneira que eu participei.

Lembro, como se fosse hoje: era uma quarta-feira e precisei pegar dois ônibus, um até o centro da cidade e outro até o CT do São Paulo. Cheguei lá, cheio de expectativa e um pouco nervoso. Joguei por cerca de 30 minutos e no final, fui chamado. Perguntaram se eu poderia comparecer no Morumbi no domingo seguinte, pois haveria um amistoso da nossa categoria, que na época era o Dente de Leite. Nem preciso dizer qual foi a minha resposta: lógico que aceitei. Pegaram o número da minha chuteira e todos os meus dados. Minha vida no futebol começava ali. Essa minha primeira aprovação na peneira jamais será esquecida, foi uma alegria única para um garoto que sonhava em ser jogador de futebol.

Fiquei mais de dois anos no São Paulo. Um belo dia, em um jogo amistoso no campo do Flor da Espanha, alguns olheiros me convidaram para jogar no Corinthians. Não hesitei, pois era o time do meu coração, corpo e alma. Logo passei a fazer parte do time Júnior B do Corinthians. Naquela época, o Casagrande fazia parte também do Júnior B. Como ele já era diferenciado, em poucos meses subiu para o time principal.

O Corinthians, assim como nos dias de hoje, mantinha seus jogadores sempre em atividade, emprestando-os a outros times para ganhar experiência. Queriam me mandar por empréstimo para um time profissional em outro estado. Mas eu tinha um compromisso com a minha família e precisava ajudar meu pai em seu negócio. A solução encontrada foi a transição do futebol de campo para o futsal.

Logo assinei com o Benfica, depois fui para a Portuguesa e passei por vários outros times do futsal. Vi o Falcão no início de sua carreira e também o saudoso Dener, com quem tinha muita amizade. Ele era um verdadeiro fenômeno, seria um dos maiores craques do futebol brasileiro e mundial, mas, infelizmente, foi precocemente convocado por Deus em 1994.

Na várzea, passei por vários times da zona norte, entre eles Flor da Espanha, União Operária, Aliança, Siemaco, Máfia, entre outros. O time do Siemaco me marcou muito, pois ficamos mais de nove partidas invictas no torneio Desafio ao Galo. Naquele torneio, apenas o vencedor tinha o direito de voltar na semana seguinte, e o desafiante era sorteado nos intervalos das partidas. Era um dos maiores torneios de futebol amador. Apesar de ser considerado amador, contava com vários jogadores experientes, incluindo ex-profissionais de grandes times. Na época, o torneio era transmitido pela TV Record e depois pela TV Gazeta, teve vários narradores e repórteres renomados, como Sílvio Luiz, Joseval Peixoto, Fausto Silva, Tiago Leifert, entre outros. Era um grande sucesso de audiência.

Além de jogador, atuei também como dirigente. Fui integrante da direção de futebol da Uninove, ao lado dos amigos Douglas Pierroti, bicampeão mundial de futsal, e Nilson Romeira, diretor geral de esportes da instituição. Ganhamos vários campeonatos pela Uninove, incluindo os universitários, Paulista e até dois títulos brasileiros. O professor Eduardo Storópoli sempre apoiou muito o esporte, assim como o diretor de marketing da

época, Sandoval Nasser. Ambos eram geniais. Quando entramos na Uninove, a instituição tinha 3 mil alunos; anos depois, ao sairmos, esse número havia ultrapassado os 50 mil. Eu e o Nilson também integramos a diretoria da Federação Universitária Paulista de Esportes.

Foi graças ao futebol que muitas portas se abriram pra mim. É claro que é necessário estar preparado para as oportunidades e ter compromisso e dedicação perante os desafios que aparecem.

MAS NEM SÓ DE BOLA VIVE O HOMEM. É PRECISO UM POUCO DE CULTURA E ARTE.

Edson André, atual presidente do SIEMACO, me convidou para desfilar na Peruche. O presidente da Peruche na época era o Valtinho, empresário do ramo gráfico, era uma pessoa nota dez, me recebeu de braços abertos. Após esse carnaval, não larguei mais o samba. Depois o Edson André, que era nascido e criado na Parada Inglesa, me levou para a X-9, onde ajudei na consolidação da escola e desfilei por muitos anos.

Mais tarde, Solon Tadeu Pereira, amigo da Vila Guilherme e então presidente da tradicional Vai-Vai, me convidou para participar da escola. Solon era um dos maiores líderes do samba paulistano, tanto que recentemente foi homenageado postumamente com o seu nome em um viaduto em frente ao Sambódromo, por iniciativa do vereador Eliseu Gabriel.

Na Vai-Vai, fiz amizade com diversos compositores e componentes da escola, como o Zé Carlinhos e o Zeca do Cavaco, e acabei integrando o time deles nas disputas de sambas-enredos. Logo fomos vencedores por mais de uma vez nessas competições. Além dessas amizades, foi na Vai-Vai que conheci o Marcio Pereira, filho do Solon, meu grande amigo até os dias de hoje, no capítulo sobre a APREST falarei mais um pouco sobre ele.

Ainda sobre o Carnaval, naquele tempo, as escolas de samba não tinham tantos recursos como têm hoje, mas, mesmo assim o Solon era ousado e conseguia premiar os vencedores dos sambas enredos com dois carros zero quilômetros e ainda levava para o sambódromo desfiles de carnavais grandiosos e cheios de glamour e brilho, que sempre se destacavam e acabavam fatuando o título de campeão. Esses desfiles até os dias de hoje são lembrados com muito carinho e para quem viveu aquela época, parecem ainda insuperáveis.

Posteriormente, também frequentei a Unidos da Vila Maria. Além de ser uma escola de samba da área (pois era próxima da Vila Guilherme), eu tinha muitos amigos de infância e conhecidos por lá, entre eles o meu compadre Edu, que liderava a ala Confraria na escola. Tive o privilégio de acompanhar o trabalho dos presidentes como o saudoso Márcio Alexandre, Serginho e o Adilson, que reconstruíram a Unidos da Vila Maria e a transformaram em uma referência no carnaval. É até pouco falar isso, porque, além do admirável compromisso com o carnaval, a escola possui um grande trabalho na área social, o maior entre as escolas de samba de São Paulo, que atende a todos na região.

Como eu sempre gostei muito do carnaval, por que não arrumar mais confusão pra minha vida! Então resolvi fundar o Bloco Bota Fora. Hoje, ele está parado, devido a minha rotina profissional eu não tenho tido mais tempo para me dedicar ao bloco. Mas foram vários carnavais muito bons que passamos com o Bota Fora, inicialmente contava com algumas dezenas de amigos, mas com o passar do tempo foram mais de 1000 foliões “arrastados” pelo bloco. Tanto que até hoje muitas pessoas perguntam quando vamos voltar com o bloco. No momento não penso nisso, pois a idade já vai “batendo”, mas enfim o futuro a Deus pertence.

CAPÍTULO 03

A ARTE DA POLÍTICA

Não tenho formação especializada em teoria política, nem nunca tive a pretensão de ser um intelectual que apenas fala ou escreve palavras ao vento. No entanto, sempre tive uma forte ligação e paixão pela política, pois enxergo nela uma grande oportunidade de transformação coletiva, de melhorar e impactar positivamente a vida das pessoas, de tornar o impossível em possível. Sem dúvida nenhuma é uma ferramenta importante para transformações sociais. Afinal, se você não gosta de política, alguém que gosta decidirá o seu futuro. Por isso, sempre incentivei e continuo incentivando amigos, conhecidos e todas as pessoas ao meu redor a participarem da vida pública, de qualquer forma que seja. Como mencionei anteriormente, não me considero um teórico, mas sim uma pessoa prática, que vive, respira e se dedica à política. Neste capítulo, compartilharei um pouco sobre minha trajetória política e minha contribuição para a administração pública.

Eu tinha muitos amigos do futebol, além de vários outros na Vila Guilherme e Vila Maria, que também compartilhavam a mesma paixão pela política. Por volta dos anos de 80, me filiei ao MDB. Em pouco tempo, eu, Nilson, Carlinhos e Eduardo Storópoli nos reunimos e decidimos fundar o MDB Jovem em nossa região. Gostei tanto que a política passou a fazer parte do meu DNA. Desde o início, participei ativamente de diversas campanhas, incluindo a do saudoso Jânio Quadros. Recentemente, reservei um momento para lembrar quantas campanhas eleitorais que participei até os dias de hoje, cheguei ao impressionante número de 36 campanhas, foram diversos pleitos para vereadores, prefeitos, deputados, governadores e presidentes. E a minha própria candidatura a deputado estadual em 1998 que também entra nessa conta.

Alguns meses antes das eleições em 98, vários amigos, parentes e conhecidos me convenceram a me candidatar a deputado estadual. Foi um grande desafio, pois eu quase não tinha recursos e muitas promessas de apoio material nunca se concreti-

zaram. No entanto, felizmente, os amigos que prometeram votar em mim ou fazer campanha voluntária cumpriram suas palavras.

Devido à falta de recursos, precisei concentrar toda a campanha na Vila Guilherme e nos bairros vizinhos, onde consegui alcançar quase 10 mil votos, todos obtidos na minha região. Sou grato até hoje a essas pessoas que abraçaram a minha candidatura e acreditaram no meu projeto.

Mesmo ficando como suplente, a experiência adquirida nessa campanha foi fundamental para minha atuação em outras eleições, nas quais participei nos bastidores, principalmente como coordenador-geral. Entre essas campanhas vitoriosas, destaco a eleição do Deputado Federal Roberto Santiago, além de disputas municipais, como a de Atibaia, quando elegemos Saulo como prefeito, e em outras cidades da região.

Uma eleição especialmente importante para a região foi a campanha da Fabiane Santiago, esposa do Roberto. Tudo começou em um almoço de família e amigos na casa do Roberto, que na época vivia em Piracaia, uma cidade tranquila, cercada de verde, cachoeiras e paisagens deslumbrantes. Roberto mantinha ali, um verdadeiro refúgio para refletir, renovar ideias e planejar projetos. Durante a conversa, surgiu a preocupação com a administração da cidade que não ia bem. Eu compartilhava dessa inquietação, pois também tenho uma casa em Piracaia até hoje.

Começamos a debater sobre possíveis candidatos que teriam que ser comprometidos com a população e capazes de fazer a diferença, mas, naquele momento, ninguém parecia estar à altura do cargo de prefeito. Foi então que surgiu uma ideia: por que não convidar Fabiane? Socióloga, mestre em Ciência Política, extremamente inteligente e combativa, ela teve um papel fundamental no sucesso político de Roberto Santiago, sempre atuante e apoiadora de sua trajetória. A proposta fazia todo sentido, pois talento e capacidade não lhe faltavam.

Ainda durante o almoço, Roberto consultou a Fabiane sobre a candidatura. No primeiro momento, ela hesitou, mas, diante do chamado do dever com a cidade e da preocupação com as pessoas, decidiu aceitar o desafio. A campanha começou ali mesmo, com o Roberto animado, fazendo ligações para organizar a equipe. O resultado foi uma eleição vitoriosa e uma gestão de destaque, na qual Fabiane realizou um excelente trabalho à frente da prefeitura.

Além da participação na vida partidária e nas campanhas eleitorais, também atuei em diversas oportunidades na administração pública, sempre buscando fazer o meu melhor. Entre os projetos que participei, destaco o trabalho no Ginásio Darcy Reis, na Vila Guilherme, onde conseguimos implementar diversas atividades esportivas para a população. Um dos destaques foi o programa de ginástica para a melhor idade, beneficiando centenas de senhoras e senhores, muitos com mais de 60 anos, que praticavam modalidades esportivas adequadas ao seu perfil de saúde. Esse programa, de uma forma ou de outra, continua funcionando no ginásio até hoje, mesmo com as mudanças da administração municipal.

Também fui chefe de gabinete, em Brasília, do Deputado Federal Roberto Santiago, que teve uma atuação marcante por mais de um mandato. Roberto foi o primeiro deputado federal eleito pela categoria de asseio e conservação, sendo um grande defensor dos trabalhadores terceirizados e da manutenção e ampliação de empregos no setor. Além disso, propôs diversas leis que beneficiam todos os brasileiros. Quem quiser conhecer mais sobre suas propostas e leis aprovadas, basta pesquisar.

Trabalhar ao lado de Roberto Santiago foi uma grande honra e um aprendizado inestimável. Ele sempre demonstrou uma humildade extraordinária aliada à inteligência e à capacidade de articulação. Não tenho dúvidas de que ele não tem apenas o porte para ser deputado, mas também para ocupar cargos ain-

da maiores, como ministro, governador ou até mesmo presidente. Pode parecer exagero, mas quem o conhece e acompanhou sua trajetória sabe bem do que estou falando.

Ao longo da minha jornada na administração pública, grandes amigos tiveram um papel fundamental na minha trajetória. Entre eles, destaco o Nelo Rodolfo, jornalista e radialista combativo que conquistou um recorde de votos ao ser eleito vereador em São Paulo, posteriormente atuando também como deputado federal. Nelo é daquelas pessoas que transmitem sabedoria e têm um posicionamento firme pelo que é certo, sempre tratando todos com humildade e generosidade. Nossa amizade vem de décadas, desde os tempos do MDB. Graças ao seu apoio, assumi a chefia de gabinete da Subprefeitura de Santana/Tucuruvi, onde nos dedicamos a fomentar o empreendedorismo e a empregabilidade na região. Fizemos um trabalho sério e responsável, seguindo rigorosamente a legislação e evitando burocracias desnecessárias para os empresários. Como resultado, durante essa gestão, houve um grande aumento no número de estabelecimentos abertos na região e consequentemente milhares de empregos gerados.

Outro grande amigo é o vereador Adilson Amadeu, sempre atuante e combativo. Quando o conheci, há algumas décadas, ele ainda não pensava em entrar na política partidária. Na época ele era presidente do Sindicato dos Despachantes do Estado de São Paulo e já se destacava por sua coragem para confrontar o poder público, reivindicando os direitos de sua categoria. Adilson enfrentava delegados, diretores do Detran, secretários e governadores sem hesitar. Eu o ajudava em diversos movimentos de protesto e paralisações. Com o tempo a pedido de sua própria categoria, ele foi lançado na política. Como vereador, tornou-se um árduo defensor dos despachantes e taxistas e nunca mediou esforços para representá-los.

Admiro muito o Adilson por sua lealdade e firmeza de caráter. Seu compromisso e sua lealdade, por exemplo, foram notórios nas disputas que reelegeram o prefeito Ricardo Nunes. Enquanto muitos vereadores, que antes diziam apoiar o prefeito, mudaram de lado ao ver um adversário crescendo nas pesquisas, Adilson permaneceu fiel. Enquanto outros escondiam a campanha do prefeito ou simplesmente o traíam, ele fez questão de declarar seu apoio ao prefeito publicamente em entrevistas e comícios. Essa integridade sempre foi uma de suas maiores qualidades. tiveram indiscutível importância e colaborou muito para que Ricardo Nunes continuasse à frente da mais importante cidade do país.

Graças à iniciativa do Adilson, recebi o título de Cidadão Paulistano, uma honraria que carrego com orgulho e gratidão. Foi nesta cidade que minha família construiu sua história. São Paulo, mais do que uma terra de oportunidades é sem dúvida nenhuma a terra dos milagres, onde até o improvável se torna possível com dedicação e trabalho.

AMIGOS SOLIDÁRIOS

Ao longo da vida, tive o privilégio de participar de inúmeras ações sociais. Uma delas aconteceu quando um grupo de amigos da Zona Norte resolveu se unir para comprar centenas de cestas básicas e enviá-las para Uberaba, em Minas Gerais. Na época, a cidade enfrentava um grave problema de fome e desemprego, pois os programas sociais do governo federal ainda não estavam plenamente consolidados na região. Essas cestas foram destinadas ao projeto social do saudoso Chico Xavier, um ser humano extraordinário, realmente escolhido por Deus.

Em duas ocasiões tive a honra de estar ao lado e conversar com ele. Só de lembrar desses momentos, já me emociono. Havia algo divino em sua presença, uma energia que preenchia a alma e curava feridas invisíveis, despertando os melhores sentimentos em todos ao seu redor.

Com o tempo, decidimos estruturar melhor esse trabalho e criar uma organização formal. Assim nasceu a ONG Amigos Solidários, que ao longo dos anos tem desempenhado um papel fundamental na comunidade. A ONG atua em diversas frentes, como reivindicações por melhorias nos serviços públicos, cursos profissionalizantes, apoio psicossocial, encaminhamento para o mercado de trabalho e distribuição de alimentos.

Atualmente, a Amigos Solidários é liderado pelo meu irmão, João Argenta, ao lado de sua esposa, minha cunhada Cristina Argenta, e do filho deles, meu sobrinho Pedro Argenta.

Além do laço sanguíneo, tenho com o João assim como eu tenho também com a minha irmã Rosy Meri uma relação de amizade, cumplicidade e confiança. Rosy Meri está morando em outra cidade, sempre fazemos contato. Ela é muito inteligente e trabalhadora e eu tenho grande admiração. Quanto ao João também sempre foi uma pessoa trabalhadora e dedicada, com um

coração enorme, mas também com um temperamento explosivo quando presencia qualquer injustiça. Quando isso acontece, ele não descansa até que a situação seja corrigida.

Cristina também é uma pessoa incrível, sempre dedicada à família e ao trabalho social da ONG. Por muitos anos, lutou por melhores condições de vida para os moradores da Vila Guilherme e região, sempre ao lado do João em todas as decisões e desafios. Já o Pedro segue os passos do pai, dividindo seu tempo entre o trabalho na iniciativa privada e as atividades da ONG.

Desde que o João assumiu a liderança da Amigos Solidários, com o apoio de toda a família, senti um grande alívio, pois sabia que o trabalho social que iniciamos estaria em boas mãos.

Atualmente, a ONG distribui cerca de 400 cestas básicas por mês e continua firme na luta por melhores condições para aqueles que mais precisam. Sua sede está localizada na Rua da Coroa, na Vila Guilherme e seu impacto positivo na comunidade cresce a cada dia.

CAPÍTULO 04

**BATALHA SINDICAL: A LUTA
PELA DIGNIDADE E PELO FUTURO**

Muita gente tem uma visão bem equivocada do que é o movimento sindical. Aham que é cheio de conforto, que é só ficar em reuniões, fazendo discursos, ou que é coisa de pelego, como os críticos adoram dizer. Mas, olha, se tem uma coisa que eu posso garantir, é que a realidade é bem diferente. A luta sindical é pesada, cheia de desafios, sacrifícios e muitas vezes, incompreensão. E isso, claro, quando a luta é legítima, quando o foco é mesmo a dignidade do trabalhador e o futuro de suas famílias. Não tem moleza. Realmente, é muito intenso.

Conforme contei no Capítulo 1, minha trajetória no movimento sindical começou meio que por acaso, mas acabou virando uma das maiores missões da minha vida. Foi o Paulo Caco quem abriu essa porta pra mim me apresentando o pessoal do SIEMACO. Na época, eu nem fazia ideia do que era de fato, o movimento sindical. Só sabia que tinha algo a ver com a defesa dos trabalhadores. E aí veio o convite do Omar Fracari para eu me envolver de verdade nesse universo. Foi quando tudo começou. Neste capítulo citarei diversas vezes o Presidente da FEMACO, Roberto Santiago, pois ele é uma figura central de todo movimento sindical dentro da área do Asseio e Conservação e da Terceirização em geral.

O movimento sindical era totalmente novo pra mim, mas, como eu já tinha uma bagagem política, consegui entender rápido a importância do movimento. Comecei como assessor do sindicato, aprendendo aos poucos como as coisas funcionavam. Não demorou muito acabei assumindo a chefia do departamento de fiscalização. E foi lá que eu entendi a verdadeira dimensão do problema.

Naquela época, tinha muita empresa “picareta”, empresas que recebiam o dinheiro certinho dos tomadores de serviço, mas não pagavam os trabalhadores. Era revoltante ver esse tipo de coisa acontecendo. Os trabalhadores faziam o serviço direitinho, davam duro e no fim do mês ficavam sem salário. Claro que isso gerou uma série de greves. A indignação era geral e o sindicato tinha que agir rápido para defender os direitos da categoria.

A chefia do departamento de fiscalização era uma posição de muita responsabilidade, mas eu sabia que não dava para ficar de braços cruzados. Tinha que ser firme com essas empresas que estavam lesando os trabalhadores. E, vou contar, não foi fácil. Cada caso era uma batalha. Mas ao mesmo tempo, foi uma experiência que me ensinou muito sobre como lutar e negociar em nome de quem realmente precisa.

Naquela época, o presidente do sindicato era o Roberto Santiago. Ele sempre foi uma figura importante no movimento, mas precisou se afastar para assumir outra missão também muito importante para os trabalhadores: a presidência da Fundacentro e mais tarde, a superintendência do INSS em São Paulo. Foi aí que o Moacyr assumiu a presidência do sindicato. E, olha, ele também fez um bom trabalho. A gestão dele foi marcada por várias conquistas importantes. Ele conseguiu dar continuidade ao trabalho do Santiago e, ao mesmo tempo, deixou sua marca.

Houve grandes conquistas, que decorreram de lutas intensas e hoje parecem normais, como se fossem direitos que sempre estiveram lá, mas só que não existiam antes, alguns exemplos: ticket-refeição, convênio médico etc. Todos esses benefícios foram conquistados pela força e união, resultado de diversas e árduas greves. Não é só parar, é preciso resistir às pressões e ter certeza do objetivo da luta. Caso contrário a paralização não funciona.

O atual presidente do SIEMACO, o Edson André, veio logo em seguida. Chegou de forma merecida, pois conhece bem o sindicato e toda a categoria, passou por todos os departamentos do sindicato e também deu continuidade à boa gestão de seus antecessores.

Outras pessoas também são muito importantes no movimento sindical do asseio e conservação e terceirização, como o Dr. Francisco Larocca que desde o início do sindicato nos assessorava de forma primorosa em todas as áreas jurídicas. O Biancchini que também era assessor da diretoria junto com a gente e hoje, tem uma empresa de terceirização de saúde que merece destaque pela competência e pelo bom atendimento. A empresa fornece médicos e dentistas para diversas entidades.

TIRO, PORRADA E BOMBA

Tivemos vários momentos históricos no final dos anos 80 e no começo dos anos 90. Houve greves que chegaram a durar mais de 5 dias na coleta de lixo. Como eu era um dos principais articuladores dessas greves, fui processado de tudo quanto é forma. Qualquer coisa que acontecia a quilômetros de distância com uns e outros, “jogavam” nas minhas costas. Eu acabava levando a culpa de tudo. Foram mais de 6 processos e dezenas de inquéritos. Isso foi um fato inédito em nossa categoria, que nunca teve um dirigente sindical com tamanho número de processos e inquéritos.

Lembro de uma época quando eu “visitava” o DEIC quase toda semana. Dia sim, dia não, havia viatura da polícia na porta da minha casa entregando intimações. Lembro-me bem dessa época, pois os meus filhos eram pequenos e quando parava o carro da polícia na minha porta, os vizinhos ficavam olhando. Foi uma época muito embaraçosa e sacrificante para toda a família.

Essa situação em certo momento, estava fora de controle. Havia um delegado no DEIC que não merece nem que eu o cite, do qual pretendeu transformar uma atividade cívica e lícita que é o movimento sindical, em um crime inexistente na lei, pois ele queria a todo custo me “fritar”, me colocar na cadeia. Eram depoimentos em cima de depoimentos. Só para vocês terem ideia, tive que me afastar do sindicato por uns 2 anos só para ficar respondendo todos esses processos e inquéritos.

O sindicato na época, contratou uma excelente banca de advogados para me defender. Deixo bem claro que se eu tivesse que fazer tudo de novo, eu faria, pois eu sempre estive de consciência tranquila. Todo movimento de greve da época aconteceu justamente para ter as conquistas de que o trabalhador necessitava, muitas delas em vigor até os dias de hoje. Não tenho um pingão sequer de arrependimento. Pelo contrário, tenho orgulho de ter lutado ao lado de toda a categoria. Travamos o bom combate e conquistamos melhores condições para os trabalhadores.

Tivemos uma outra grande greve também no asseio e conservação, em que os trabalhadores cruzaram os braços tanto no setor público quanto no privado. Era o pessoal que fazia limpeza predial, onde foram suspensos os serviços em diversos locais, como no metrô, hospitais, empresas, prédios públicos, shopping centers etc. Infelizmente, o pessoal na época não tinha valor nenhum para os contratantes. E as reivindicações eram cestas básicas, vale-alimentação etc. Coisas básicas que ajudariam os trabalhadores a ter o mínimo de conforto e segurança alimentar.

Essa greve durou mais de 10 dias. Foi um grande embate, pois foi muito desgastante para o sindicato, mas, em compensação, trouxe musculatura para a entidade, trouxe muita união em toda a categoria e para a diretoria, além de muita satisfação para todos nós. Havia pessoas de todas as idades, principalmente senhoras acima de 50 anos que não tinham medo de reivindicar seus direitos. Toda a base aderiu a greve. Foi nessa greve que o sindicato ficou conhecido pelo público em geral como um sindicato autêntico de luta e perseverança.

Ao mesmo tempo, quando a força do sindicato crescia, houve aqueles que tentaram de tudo para acabar com o SIEMACO na época, mas não conseguiram. Pelo contrário, seus atos nos uniram e nos fortaleceram.

Há ainda outro caso importante pra mim, que eu gostaria de contar, foi quando ajudei a constituir o SIEMACO em Guarulhos. Fizemos um bom trabalho de campo com vários trabalhadores, na época o presidente escolhido foi o Homero.

Com a consolidação regional em Guarulhos, tivemos alguns desentendimentos com outros sindicatos que não aceitavam que os trabalhadores da limpeza e conservação viessem para o SIEMACO. Houve um sindicato ligado ao aeroporto de Guarulhos que não aceitavam de forma nenhuma essa mudança. O problema é que os trabalhadores do asseio e conservação eram tidos como subcategoria dentro desse sindicato, não lhes davam nenhuma atenção mas adoravam a contribuição financeira deles. Por isso toda a categoria da limpeza e conservação que estava dentro daquele sindicato resolveu vir para o Siemaco.

Quando fizemos uma assembleia em Cumbica para esses trabalhadores, recém chegados ao SIEMACO, representantes daquele sindicato do aeroporto vieram com tudo. A diretoria deles veio disposta a todo tipo de violência e nós do SIEMACO sempre tivemos também muita disposição, infelizmente a Assembleia acabou em pancadaria e até tiro houve nesse dia, tanto que um de nossos diretores, o saudoso Nenê, tomou um tiro no braço. Mas, no final, acabou dando tudo certo, levamos o Nenê para o hospital, onde se recuperou rapidamente e o SIEMACO Guarulhos integrou todos os trabalhadores de Asseio e conservação da cidade, onde tiveram seus direitos e conquistas garantidos. E hoje o SIEMACO Guarulhos está na mão do Jhonatan Moura, que está fazendo um ótimo trabalho e fortaleceu muito o sindicato e toda a categoria, tanto que é uma das referências no Brasil.

Já o SIEMACO de Osasco, na época de sua fundação, eu fui um dos primeiros a auxiliar a organização da categoria em sua primeira greve na cidade, junto com o presidente Arnaldo e o Assil que na época era diretor. Esse sindicato fazia parte também da nossa base aqui de São Paulo, assim como o de Guarulhos. Mas ambos foram desmembrados para ter uma gestão independente, com maior mobilidade e eficiência, o que acabou dando certo.

O sindicato de Osasco também é uma grande referência para todos nós. Esses desmembramentos provam que a nossa preocupação nunca foi uma centralização política de poder, mas sim a preocupação central com o bem-estar dos trabalhadores da categoria, por isso auxiliamos e ajudamos a todos da categoria que se desmembraram e que tinham condições e força para realizar um bom trabalho...

Com o tempo, comecei a me destacar dentro do movimento sindical. Fui presidente da Força Jovem, que era um braço do pessoal mais novo da Força Sindical. Inclusive participei da fundação dessa Central. Depois, por alguns desentendimentos de vários sindicatos com a Força Sindical, resolvemos fundar a SDS, Social Democracia Sindical. Posteriormente me tornei presidente da SDS Estadual. Depois, fui diretor por 4 anos do Dieese. Mais alguns anos a SDS fez uma fusão com outro grupo de sindicatos que estavam saindo da Força Sindical, com a CGT e mais outras centrais sindicais menores e o resultado foi a fundação da UGT, da qual tive a honra de ser um de seus fundadores, hoje é uma das Centrais mais fortes do Brasil, onde o presidente Ricardo Patah vem desempenhando, com muito trabalho e dedicação, uma ótima gestão de crescimento e fortalecimento do movimento sindical brasileiro.

O Roberto Santiago sempre foi um líder que pensou e ainda pensa muito na categoria e na segmentação dos terceirizados. Junto com ele e mais outros diretores e ainda com uma boa dose de trabalho, fundamos a FEMACO, FENASCON, CONASCON e a CONTRAPRES, federações e confederações que possuem muita importância até os dias de hoje.

A convite do Roberto Santiago, cheguei a fazer um programa de rádio que era de segunda a sexta-feira, duas horas por dia, na Rádio Atual: “O Povo na Atual, a Tribuna do Povo”, onde eu e o Roberto tínhamos diversos assuntos que iam muito além da luta sindical. Eram diversos atendimentos e muitas, e muitas conquistas. Pessoas que tinham problemas diversos, como falta de atendimento médico, problemas com a prefeitura, falta de emprego etc. Graças a Deus, conseguimos fazer milhares de atendimentos que tiveram sucesso. Foi uma experiência sensacional que durou alguns anos, onde adquiri muita experiência em me expressar nos meios de comunicação e principalmente, a experiência de ouvir o povo e direcionar soluções.

Até alguns anos atrás, os sindicalistas tinham como filosofia que os líderes sindicais deveriam apenas se dedicar à política sindical, que não deveriam se envolver na política partidária. Eu, por outro lado, já tinha outra posição. Acreditava que os sindicatos deveriam estar inseridos na vida política do país, pois teriam muito mais condições em defender e beneficiar os trabalhadores e sem dúvida nenhuma, não há instituição mais preocupada com as condições dos trabalhadores do que os sindicatos sérios.

Foi então que surgiu a ideia de lançar o Roberto Santiago como deputado federal. Candidatura que ficou na história do sindicato, pois, até então, apenas presidentes de Centrais sindicais eram os que conseguiam se eleger, como exemplo os presidentes da Força Sindical e da CUT. O Roberto Santiago foi um dos primeiros deputados eleitos por um sindicato e o primeiro representante no Congresso Nacional do asseio e conservação e dos terceirizados da história do nosso país. E foram dois mandatos com diversas conquistas e inúmeras leis aprovadas, mandatos dos quais tive a honra de ser chefe de gabinete na época.

Olhando para trás, percebo que a minha trajetória no movimento sindical foi muito mais do que uma experiência política ou mesmo profissional. Foi uma escola de vida. Cada greve, cada negociação, cada trabalhador que o sindicato atendeu da melhor forma possível ... tudo isso me fez entender que a luta sindical não é só sobre salários ou benefícios. É sobre dignidade. É sobre construir um futuro melhor para quem vive do próprio suor.

CAPÍTULO 05

TERCEIRIZAÇÃO: TRANSFORMANDO DESAFIOS EM OPORTUNIDADES

HISTÓRIA DA TERCEIRIZAÇÃO NO MUNDO

Antes de falar sobre a APREST, neste capítulo gostaria de trazer um pouco da história da terceirização e seus principais aspectos, e o quanto a terceirização está intensamente ligada às mudanças do mundo e à novas concepções de trabalho que surgiram e se expandiram no país.

A terceirização tem suas raízes na Revolução Industrial e nos processos de modernização do trabalho. Ela começou de forma mais estruturada nos Estados Unidos durante o início da Segunda Guerra Mundial, pois era um método eficaz para novas contratações e para acelerar os processos produtivos que não podiam esperar devido à própria guerra. Já nos anos 50, as empresas perceberam que era mais eficiente contratar serviços especializados de terceiros do que tentar fazer tudo internamente. Inicialmente, a terceirização era voltada para atividades periféricas, como limpeza, segurança e logística, enquanto as funções estratégicas eram mantidas sob controle direto.

Nas décadas de 70 e 80, o conceito de “foco na competência central” ganhou destaque, com empresas optando por concentrar esforços no que faziam de melhor e delegar o restante a parceiros externos. Durante os anos 90, a terceirização evoluiu para um recurso estratégico global, principalmente com o crescimento da tecnologia da informação. Naquele período, países em desenvolvimento tornaram-se polos para serviços terceirizados, como atendimento ao cliente e processamento de dados.

No início do segundo milênio a terceirização transformacional emergiu, incorporando inovações tecnológicas e parcerias estratégicas que impactaram profundamente os modelos de negócios. Esse tipo de terceirização refere-se à adoção de processos que não se limitam à simples transferência de atividades, mas visam transformar estruturalmente as operações das empresas, promovendo melhorias significativas em eficiência, inovação e competitividade.

HISTÓRIA DA TERCEIRIZAÇÃO NO BRASIL

No Brasil, por sua vez, a terceirização começou a ganhar espaço na década de 60, acompanhando o processo de industrialização do país. Inicialmente, ela era utilizada em setores como asseio, conservação, transporte e segurança, com foco na redução de custos operacionais.

A partir dos anos 90, com a abertura econômica e a globalização, a terceirização se expandiu para outros setores, como tecnologia, telemarketing e serviços administrativos. Essa expansão foi impulsionada pela necessidade de empresas se tornarem mais competitivas em um mercado internacional cada vez mais exigente.

Um marco importante para esse processo no país foi a regulamentação da terceirização no Brasil. Em 2017, a Lei n.º 13.429 foi sancionada, permitindo que empresas terceirizem não apenas atividades-meio (como segurança e limpeza), mas também atividades-fim (ligadas à atividade principal da empresa). Isso gerou debates intensos, com defensores destacando os benefícios de maior flexibilidade e eficiência, enquanto críticos apontavam preocupações com a precarização das relações de trabalho.

O efeito real da terceirização foi a especialização da mão de obra e a maior eficiência na prestação dos serviços. Além disso, contribuiu para a manutenção e o aumento da oferta de vagas de emprego. O movimento sindical garantiu a manutenção dos direitos dos trabalhadores sem perdas salariais. Além da pressão sindical, o próprio mercado foi se adequando, pois os tomadores de serviço deixaram a economia salarial de lado ao notarem que a prestação de serviços pelos terceirizados possuía maior eficiência, pontualidade e produtividade. O ganho real das empresas estava na eficiência operacional.

Hoje, a terceirização é uma prática amplamente adotada no Brasil, especialmente em setores como tecnologia da informação, construção civil, saúde e serviços. Ela continua sendo um tema relevante, tanto do ponto de vista econômico quanto social, devido ao seu impacto na organização do trabalho e nos direitos dos trabalhadores.

O PERFIL IDEAL DE UMA EMPRESA DE TERCEIRIZAÇÃO E SUAS VANTAGENS

Há algum tempo, um grande empresário me perguntou qual seria o perfil ideal de uma empresa terceirizada para garantir um serviço de qualidade e evitar problemas. Para responder a essa pergunta, pedi à equipe da APREST que desenvolvesse algumas diretrizes sobre o que consideramos essencial para uma empresa de terceirização. Essas orientações são sugestões que podem ajudar tanto quem está buscando contratar quanto as próprias empresas terceirizadas que desejam se adequar a padrões de excelência.

Acreditamos que essas diretrizes são viáveis para qualquer empresa. Além disso, destacamos as principais vantagens da terceirização e por fim, sugerimos a adoção de uma cultura ética e de um programa de compliance. Esperamos que essas sugestões sejam úteis!

O QUE FAZ A DIFERENÇA EM UMA BOA EMPRESA DE TERCEIRIZAÇÃO

Uma boa empresa de terceirização vai além da eficiência. Ela precisa ter um compromisso real com seus clientes, colaboradores e com a sociedade. O que realmente importa:

Soluções sob medida: Capacidade de oferecer serviços adaptados às necessidades específicas de cada cliente.

Gestão de pessoas: Comunicação clara, treinamentos frequentes, reconhecimento e avaliações para manter equipes motivadas e bem preparadas.

Sustentabilidade: Compromisso em reduzir o impacto ambiental e utilizar os recursos naturais de forma consciente.

Gestão eficiente: Administração cuidadosa de contratos, controle rigoroso de custos e uma gestão financeira sólida para garantir a sustentabilidade do negócio.

Inovação constante: Investimento em novas tecnologias e aprimoramento contínuo, ouvindo o feedback dos clientes para evoluir sempre.

VISÃO, VALORES E POLÍTICA DE GESTÃO INTEGRADA

Empresas de terceirização de referência têm uma visão clara: destacar-se no mercado, garantindo a satisfação dos clientes, valorizando seus colaboradores e construindo parcerias de confiança com fornecedores.

Seus valores devem refletir:

Integridade e ética: Transparência e responsabilidade em todas as ações.

Respeito e cuidado:

Compromisso com as pessoas, o meio ambiente e o bem-estar de todos.

Excelência no dia a dia:

Atenção aos detalhes e busca contínua por qualidade.

Responsabilidade socioambiental:

Atuação ativa para um futuro mais sustentável.

Na política de gestão integrada, o foco está na qualidade, na sustentabilidade e na segurança do trabalho. Os compromissos incluem:

Atender com excelência às demandas dos clientes;

Cumprir rigorosamente as leis ambientais e de segurança;

Prevenir a poluição e cuidar da saúde e segurança dos colaboradores;

Promover a melhoria contínua dos processos internos.

VANTAGENS DA TERCEIRIZAÇÃO

A terceirização é uma estratégia que oferece diversas vantagens para empresas privadas e gestores públicos que buscam mais eficiência e foco em suas atividades principais. O segredo está em escolher uma empresa terceirizada que vá além do básico, atuando como uma parceira estratégica.

Foco no que importa: Empresas e gestores podem concentrar seus esforços no que fazem de melhor, deixando as atividades operacionais para especialistas.

Economia de custos: Redução de despesas fixas e otimização da gestão de recursos, resultando em economia inteligente.
Mais flexibilidade: Facilidade para se adaptar a mudanças do mercado e implementar novos processos e tecnologias.

Acesso a especialistas: Profissionais altamente qualificados e tecnologia de ponta, sem a necessidade de grandes investimentos, já que boas empresas terceirizadas buscam constantemente a modernização.

Melhoria contínua: Empresas terceirizadas de qualidade estão sempre em busca de inovações para aprimorar processos e aumentar a produtividade.

COMPLIANCE E CULTURA ÉTICA

Manter a ética e o alinhamento com as leis é fundamental. Empresas que adotam programas de compliance têm uma vantagem competitiva, pois conseguem prevenir, identificar e corrigir possíveis problemas de conduta. Isso garante que todos — da diretoria aos fornecedores — estejam alinhados com as melhores práticas.

O Código de Ética e Conduta reforça esse compromisso, promovendo uma cultura de integridade e respeito em todos os níveis da organização.

No final das contas, a terceirização é mais do que uma simples estratégia de negócios. É uma forma de crescer de maneira sustentável, inovar continuamente e valorizar as pessoas que fazem tudo acontecer.

SINDICATOS E TERCEIRIZAÇÃO: UMA NOVA ABORDAGEM PARA O MERCADO DE TRABALHO

Os sindicatos dos trabalhadores e o patronal muitas vezes são vistos como antagonicos, especialmente quando o assunto é as negociações em prol de suas respectivas categorias. No entanto, quando o foco é a manutenção e o aumento do número de postos de trabalho, esses dois lados podem encontrar um terreno comum. Para o patronal, a eficiência operacional é crucial, afinal, tempo é dinheiro. Já para os trabalhadores, a garantia e a manutenção de direitos, sem perdas e com atualizações salariais acima da inflação, além da criação de novos empregos, são conquistas essenciais.

Eu chamo esse tipo de negociação de “Conquista Laboral Social”, um cenário onde todos saem ganhando, principalmente a sociedade. Muitas vezes, alguns sindicalistas ficam presos a questões ideológicas, mas como falar de ideologia — seja ela qual for — se o trabalhador desempregado não tem nem o básico, como arroz e feijão no prato, a luz prestes a ser cortada, o aluguel atrasado e sem gás para cozinhar?

Há muito tempo percebi que o mais importante não é a ideologia, mas sim o pragmatismo material. Ou seja, as pessoas precisam ter condições de se sustentar, ter dinheiro no bolso e manter suas casas. Infelizmente, quando alguém está em estado de necessidade, acaba se tornando uma espécie de “pária” para grande parte da sociedade. Sua presença se torna indesejada, e até mesmo os parentes e amigos mais próximos, acabam se afastando. Pode parecer um exagero, mas quem já passou por dificuldades financeiras sabe, quando a miséria bate na porta, o amor muitas vezes pula pela janela.

Nos dias de hoje, há pouca solidariedade com os trabalhadores desempregados. Apenas os sindicatos na medida do possível dentro de suas limitações conseguem ajudar com algum apoio material esses trabalhadores, mas o que realmente resolve o problema é a empregabilidade. Por isso, mais do que nunca, a colaboração entre sindicatos e o patronal é fundamental para aumentar o número de vagas de emprego. E um exemplo disso acontece na cidade de São Paulo.

O atual presidente do SIEMACO de São Paulo, Edson André , em conjunto com Rui Monteiro e Carlos Guimarães, respectivamente presidente e vice-presidente do SEAC (Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação), tiveram um papel crucial no aumento dos postos de trabalho na terceirização. O SIEMACO garantiu todos os direitos dos trabalhadores e incentivou o crescimento do número de terceirizados. Já a diretoria do SEAC mudou a forma de pensar o conceito de trabalho terceirizado. As empresas terceirizadas conseguiram provar, junto aos seus clientes, que a terceirização não deve ser adotada apenas por questões de economia, mas sim por eficiência operacional. Ao atingir essa eficiência, as empresas contratantes não só resolvem problemas internos, como também aumentam o desempenho de toda a cadeia produtiva.

Essa nova visão sobre a terceirização está revolucionando o mercado de trabalho, principalmente no que diz respeito ao aumento da empregabilidade. É um exemplo claro de como a colaboração entre sindicatos e patronal pode gerar resultados positivos para todos: trabalhadores, empresas e, principalmente, a sociedade como um todo.

É importante lembrar: Em um mundo utópico, desenhado pelas cores ideológicas sempre tudo é perfeito e muito bonito. Mas a realidade é completamente diferente, justamente é nessa realidade que devemos focar, enquanto houver pessoas passando necessidades básicas, o foco deve ser garantir que todos tenham acesso ao trabalho e conseqüentemente possam viver com dignidade. A Conquista Laboral Social não é apenas uma teoria, mas uma prática que pode transformar vidas e fortalecer a economia. Quando sindicatos e patronal trabalham juntos no sentido de aumentar o número de postos de trabalho, todos ganham. E a sociedade como um todo se torna mais justa e equilibrada.

CAPÍTULO 06

A APREST: UMA ASSOCIAÇÃO EM DEFESA DOS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS

Antes de falar sobre a APREST, é justo e necessário citar as pessoas que foram fundamentais em sua fundação. A ideia da APREST surgiu em conversas com algumas pessoas que sempre acreditaram no projeto. A primeira delas e a quem sempre recorro quando tenho uma ideia, é minha esposa, Carla Argenta. Ela não só me incentiva, mas também me alerta quando percebe algo que pode não dar certo. E, como sempre, quando não a escuto, acabo me dando mal.

No caso da APREST, ela só teve impressões positivas e sempre disse que daria certo. Mais uma vez, ela estava certa! Meus filhos, Mazinho Argenta e a Ana Claudia Argenta, são minha maior motivação em todas as conquistas da vida. Eles são maravilhosos — e sim, sou suspeito de falar deles, mas é verdade. O Mazinho é um articulador e negociador nato, com um potencial político impressionante. Desde a formação da APREST ele está à frente de todas as tratativas operacionais. Já a Ana, advogada focada e vocacionada, teve um papel crucial desde o início. Além de desenvolver nosso estatuto, ela nos orienta e nos guia pelo complexo ordenamento jurídico brasileiro, que, como sabemos, não é fácil e exige muita expertise.

Meu genro, Tiago Digital, marido da Ana, também foi essencial nessa construção. Além de contribuir com muitas ideias, ele definiu a identidade visual da associação e sempre nos ajuda quando precisamos. E olha que, para um sogro elogiar o genro, é porque o cara é bom mesmo!

Outro nome importante é o Márcio Pereira, filho do saudoso Solon Tadeu, ex-presidente da escola de samba Vai-Vai. O Márcio é jornalista, advogado e um grande amigo para todas as horas, sejam elas boas ou ruins. Com vasta experiência na área pública e política, ele é muito respeitado por vários líderes e foi fundamental no início da APREST, ajudando a organizar a traçar os primeiros caminhos políticos da associação.

William Ribeiro, um dos principais jornalistas do meio sindical, também merece destaque. Ele é muito respeitado em todos os sindicatos e centrais, além de ser competente e combativo. Defensor incansável dos trabalhadores, o William foi essencial na formação da nossa linha de atuação e no conteúdo da APREST.

Marisa Pereira, uma das maiores especialistas do terceiro setor, foi responsável pelo “nascimento” registral da Aprest. Com muita experiência em desburocratizar processos e minuciosa nas prestações de contas, ela nos traz tranquilidade e segurança graças ao seu profissionalismo e competência.

Por fim, Dr. Augusto, do grupo CTS, foi outro grande colaborador. Empresário sério e bem-sucedido, ele nos convenceu da importância de fiscalizar as boas práticas das empresas terceirizadas.

Agora que citei todos esses nomes indispensáveis, vamos conhecer melhor a APREST.

APREST: A INSTITUIÇÃO E SEUS OBJETIVOS

APREST (Associação dos Trabalhadores Terceirizados), é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com atuação em todo o território nacional. Foi idealizada em 15 de novembro de 2018 com o objetivo de defender os interesses dos trabalhadores terceirizados que prestam serviços tanto para o poder público quanto para a iniciativa privada. Além disso, a APREST atua na fiscalização dos contratos das empresas terceirizadas, garantindo que as regras de contratação, licitações e a correta aplicabilidade dos serviços sejam respeitadas.

Nossas portas estão sempre abertas ao diálogo com todos os envolvidos nesse processo, buscando a moralização e o respeito ao erário público, que muitas vezes é prejudicado por ações inescrupulosas. A APREST trata as instituições públicas e o dinheiro dos contribuintes com responsabilidade e zelo, promovendo a transparência em todas as suas ações. Para isso, contamos com o apoio dos executivos, câmaras municipais, assembleias legislativas, tribunais de contas, ministério público e outros órgãos de fiscalização.

POR QUE A APREST FOI CRIADA?

Durante minha vivência no mundo do trabalho e sindical, observei que muitas empresas contratadas por gestores públicos por exemplo, davam o que chamo de “duplo golpe”: prejudicavam os trabalhadores e consequentemente, o erário público. Essas empresas recebiam o pagamento de suas faturas mensais, mas atrasavam salários, não pagavam rescisões e no final, sumiam, deixando os trabalhadores desamparados. Quando os trabalhadores recorriam aos sindicatos, as empresas golpistas já haviam desaparecido. A administração pública acabava tendo que arcar com as indenizações, gerando prejuízos para toda a sociedade, pois recursos essenciais deixavam de ser investidos em outras áreas que a população mais precisa.

Muitos gestores públicos, com raras exceções, não têm culpa direta por essas más contratações, já que elas são feitas por meio de licitações. Algumas dessas empresas vencedoras apresentavam preços abaixo do mercado, mas, na prática, não conseguiam cumprir as obrigações trabalhistas e fiscais. A conta simplesmente não fechava: salários, FGTS, impostos, férias, décimo terceiro e fundo de reserva para rescisões que são custos fixos. Além disso, as empresas precisam apresentar garantias contratuais, como apólices de seguro ou ativos suficientes para cobrir eventuais problemas. No entanto, muitas vezes, essas garantias eram fraudulentas, e os fundos garantidores protelaram ao máximo o pagamento das dívidas.

O PAPEL DA APREST NA FISCALIZAÇÃO

Para evitar que essas fraudes continuem ocorrendo, a APREST começou a fiscalizar a tramitação dos novos contratos feitos pelo poder público. Não adianta uma empresa apresentar o melhor preço se ele não cobre nem os custos básicos da contratação de trabalhadores. Por isso, estamos desenvolvendo um índice referencial de valor laboral, que estabelecerá os valores mínimos para a contratação de trabalhadores terceirizados, considerando o piso salarial local e todas as despesas decorrentes da contratação. Também verificamos as condições dos trabalhadores em seus respectivos postos e a idoneidade das garantias apresentadas pelas empresas.

Um exemplo de fiscalização bem-sucedida foi o acompanhamento da concessão da coleta de lixo em São Paulo há 20 anos. As empresas Ecourbis e Loga, vencedoras da licitação, cumpriram todos os compromissos com os trabalhadores e com a prefeitura, sem nenhum problema grave. Recentemente, a APREST participou ativamente da renovação dessa concessão, garantindo que o processo fosse transparente e idôneo.

Outro exemplo de fiscalização foi quando a Aprest denunciou junto ao ministério público as contratações emergenciais de varrição, tinham gestores que pretendiam estender essa “emergência” por vários e vários meses, até mesmo mais de um ano. Além do engodo dessa “emergência” as contratações não estavam transparentes, graças às denúncias, o poder público logo lançou a concessão da varrição de São Paulo dividida em seis lotes, onde acompanhamos todo passo a passo e conferimos a idoneidade das seis empresas participantes, todas estavam aptas e tinham um bom histórico, principalmente a Sustentare e a Limpa São Paulo. Economizamos para a cidade cerca de 1 bilhão de reais, dinheiro este que poderá ser colocado em outros setores da cidade como saúde, educação etc.

Quando identificamos empresas que não estão dentro dos parâmetros de lisura e boas práticas, acionamos os sindicatos locais, aqui em São Paulo por exemplo o SIEMACO, presidido pelo Edson André , e posteriormente comunicamos também a irregularidade para a FEMACO, federação, presidida pelo Roberto Santiago. Também comunicamos os tribunais de contas e o Ministério Público quando as irregularidades envolvem entes públicos. Quem trabalha de forma correta certamente apoiará nosso trabalho, enquanto os mal-intencionados farão críticas. Mas nosso compromisso maior é evitar que trabalhadores sejam enganados e que os contratantes tenham que pagar duas vezes pelo mesmo serviço.

NOSSA MISSÃO

A missão da APREST é poderosa e inegociável: somos a voz firme dos trabalhadores terceirizados e dos cidadãos ! Lutamos incansavelmente para garantir que as empresas que atuam no setor público e privado respeitem direitos, cumpram seus compromissos e ajudem a construir um Brasil mais justo, soberano e igualitário.

Mais do que isso, somos um escudo contra a corrupção na terceirização do setor público, fiscalizando e combatendo possíveis desvios que prejudicam o erário. Nossa luta é para que cada centavo do dinheiro público seja bem empregado, garantindo que não falte recursos para a saúde, a educação e outros serviços essenciais para a população.

Nossa bandeira é a ética, a cidadania e a transparência e não descansaremos enquanto não fizermos a diferença. Junte-se a nós nessa causa, porque juntos somos imbatíveis!

GALERIA



Família Argenta: José (Bepi Vin) e Rosa Argenta, imigrantes italianos vindos de Caxias do sul em 1915. ele, figura popular em Erechim, era agricultor, madeireiro e fabricante de móveis e vinho no povoado Argenta.



Família Argenta: Gilmar , Izabel, Rosy Meri, Gotardo Argenta e João



Família Argenta: Pedro Argenta, Ana Claudia Argenta,
Mazinho Argenta, João Argenta, Rosy Meri Argenta,
Gilmar Argenta



Família Argenta: Amanda, Mazinho, Carla , Gilmar,
Ana Claudia, Tiago e Dino



Fabiane Santiago, Dep Roberto Santiago, Carla Argenta, Gilmar Argenta



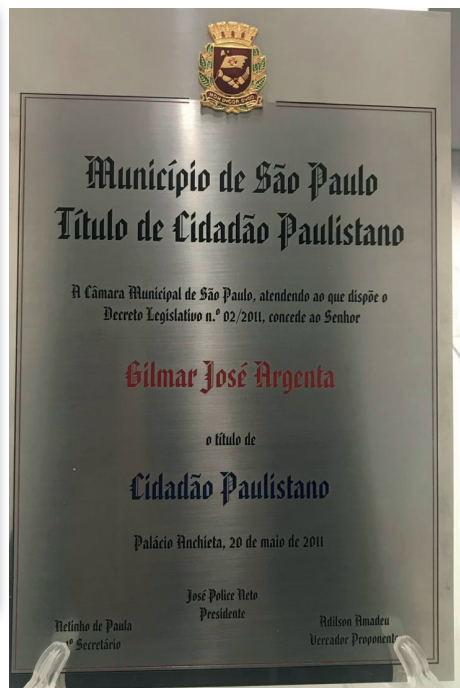
Presidente do SIEMACO Edson André,
Deputado Roberto Santiago, Gilmar Argenta, Marcos Bianchini.



Carla Argenta e Gilmar Argenta



Carlos Guimarães Presidente da Guima Consecos e Gilmar Argenta



Vereador Adilson Amadeu e Gilmar Argenta,
entrega do Título Cidadão Paulistano



Moacyr Pereira,
Gilmar Argenta
e Paulo Rossi



Irval, Waldir, Adilson Amadeu, Argenta, Cristina, Gustão,
João, Zezão e Mazinho



Gilmar Argenta, Dep. Fed. Santiago, Dep. Fed. Ribamar e Edson André



Aníbal, Ver. Ricardo Teixeira Pres. da Câmara Municipal de S. Paulo, Mazinho Argenta e Gilmar Argenta



Aniversário de 65 anos da SIEMACO, Édson André, Gilmar
Argenta, Roberto Santiago e Moacyr Pereira



Edson André e Gilmar Argenta



Gilmar Argenta e Moacyr Pereira

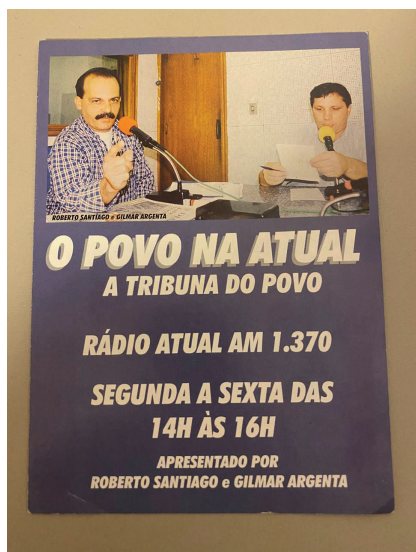


Rui Monteiro Presidente do SEAC e Gilmar Argenta,
Presidente da APREST

Gilmar Argenta em
sua campanha para
Deputado Estadual



Roberto Santiago e
Gilmar Argenta



Jornalista William
Ribeiro e Gilmar
Argenta



Terry, Vereador Adilson Amadeu, Deputado
Federal Antônio Carlos Rodrigues e Gilmar Argenta

Dr. Francisco
Larocca e Gilmar
Argentina



Dr. Eduardo
Teodoro
e Gilmar
Argentina



Gilmar Argenta, Mazinho Argenta, Vereador Adilson Amadeu e Dr. Marcio Pereira



Postagem
de 34 anos
da SIEMACO
Guarulhos



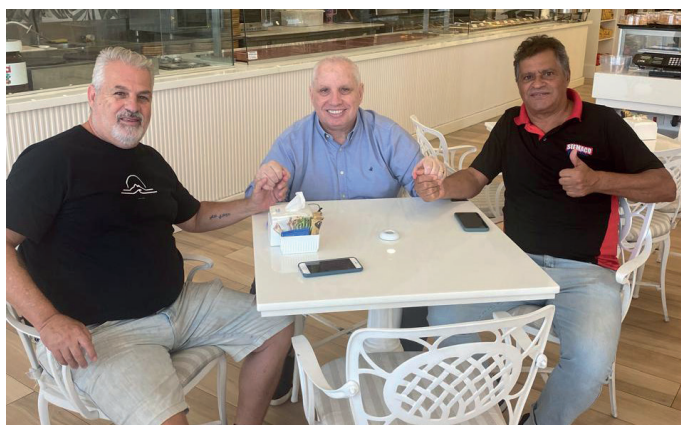
Assembleia do SIEMACO,
Gilmar, Moacyr e Omar e
Posse da Diretoria,
Argenta,
Santiago e André

Gilmar Argenta e a Jurista
Dra. Luiza Eluf





César e Nelson da Ecourbis, Gilmar Argenta
e Valnei da Loga



José Maria Jorge Fayad, Gilmar Argenta e
Paulo Roberto dos Santos Sabino

AGRADECIMENTOS E APOIO:



“A missão da APREST é poderosa e Inegociável: somos a voz firme dos trabalhadores terceirizados e dos cidadãos! Lutamos incansavelmente para garantir que as empresas que atuam no setor público e privado respeitem direitos, cumpram seus compromissos e ajudem a construir um Brasil mais justo, soberano e igualitário.

Mais do que isso, somos um escudo contra a corrupção na terceirização do setor público, fiscalizando e combatendo possíveis desvios que prejudicam o erário. Nossa luta é para que cada centavo do dinheiro público seja bem empregado, garantindo que não falte recursos para a saúde, a educação e outros serviços essenciais para a população.

Nossa bandeira é a ética, a cidadania e a transparência — e não descansaremos enquanto não fizermos a diferença. Junte-se a nós nessa causa, porque juntos somos imbatíveis!”

